

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPIRITAS - GEAE 9(51)/93 28/09/93

#####

VINTE ANOS

Realmente, meu amigo, em dezembro de 1934, abandonei o corpo apressadamente, 'a maneira do inquilino despejado de casa, por força de sentença inapelável que, em meu caso, era o decreto da morte.

E você pergunta por minhas impressões da Vida Espiritual por todo esse tempo que, 'a frente da Eternidade, não tem qualquer significação.

Sinceramente, não tenho muito a dizer.

O homem que desencarna sem as asas do gênio sublimado na fé e na virtude assemelha-se, de algum modo, ao navegador do século XVI que, descobrindo terras novas, plantava o domicílio no litoral, incapaz de romper os laços com a retarguarda, de modo a seguir gradativamente, na direção da floresta.

Novidades por novidades tenho visto inúmeras.

Assim como o selvagem dos trópicos pode ser transportado até as vizinhanças do polo, a fim de extasiar-se com o glorioso espetáculo da aurora boreal, sem compreender-lhe o jogo de luz, assim também tenho contemplado paisagens maravilhosas de outros mundos, sem, contudo, entender-lhes a magnificência.

Terminado o estímulo da excursão educativa, eis-me de volta ao solo áspero de minhas próprias experiências, no qual devo cultivar os valores do porvir.

Você será naturalmente induzido a indagar quanto ao preterito. Atravessando a criatura múltiplas existências, de outras vezes terei igualmente regressado ao campo espiritual e, por isso, não posso estar pisando um terreno desconhecido...

Ainda assim, não suponha que algumas perigrinações na carne possam valer grande coisa, quando nosso esforço na própria elevação não seja indiscutivelmente muito grande.

Viajamos no oceano das forças físicas, tornando a velhos continentes da recapitulação por alguns lustros apenas e regressamos ao litoral, a fim de prosseguir na construção das bases de progresso e segurança que nos habilitarão, um dia, aos altos cimos.

Por enquanto, é preciso vencer obstáculos e sombras, dificuldades e inibícios no país de mim mesmo, para caminhar da animalidade que me caracteriza 'a Humanidade real de que ainda me vejo distante. E, nesse trabalho, não há muito gosto de alinhar notificações e surpresas, porque, tanto aí quanto aqui, não é fácil modificar a química do pensamento, com vistas 'a própria renovação.

Desnecessário comentar nossas organizações e deveres.

Toda uma literatura copiosa e brilhante, nos mais diversos centros do mundo, revelam hoje os processos evolutivos da Terra Melhorada, onde presentemente me encontro, sem o pesado escafrando das células enfermicas e, por essa razão, você deve saber que vivem errantes aqui somente os que ai pervagavam, entre a ociosidade e a indisciplina, que apenas se precipitam nas trevas infernais os que, no mundo, já haviam organizado um inferno na própria cabeça e que os heróis passam por nos, de relance, com destino 'as Alturas em que se colocaram.

Quanto a nos, pecadores penitentes e almas de boa vontade, estamos marchando, passo a passo, na superação de nos mesmos, entre o céu que sonhamos e o inferno que nos cabe evitar.

Ainda assim, o comboio da morte, todos os dias, derrama viajores em nossa estação. Não raro, por isso, observo antigos companheiros do mundo chegando aqui sob as farpas do sofrimento, mastigando resíduos de extremas desilusões. São amigos que coram o ouro largado no chão, que suspiram pelo poder ou pela evidência social de que o sepulcro os despoja, que deploram o tempo perdido em atividades inúteis ou que enlouquecem, tentando debalde reaver o corpo bem cuidado que o túmulo apodreceu ...

Não julgue que a recuperação seja obra de improviso.

Resignação, coragem, compreensão, paciência e valor moral não constituem artigos adquiríveis no estoque alheio. Representam qualidades que todos somos constrangidos a edificar no mundo que nos é próprio, ao preço de nossa renúncia e de nossas lágrimas.

A única nota diferente que possui em meu círculo individual é a que se refere 'a minha adesão intelectual ao Evangelho, sob a luz do Espiritismo. Digo "intelectual" porque ainda estou trabalhando o coração, como o lapidário burila a pedra, a fim de oferta-lo efetivamente ao Senhor.

E não diga que a minha conversão surge tarde demais, porque assim como o esforço de vocês no bem é valioso investimento de recursos para a existência aqui, a nossa tarefa nessa direção capitaliza em nosso favor preciosas oportunidades para o estágio que ai nos compete, de futuro, de vez que, em tempo oportuno, estarei de novo entre os homens, tanto quanto você estará igualmente entre os espíritos desencarnados.

Como reparamos, vinte anos de vida espiritual são poucos dias para a restauração e para o reajuste, porque a dor e a experimentação, a prova e a luta ainda permanecem conosco, 'a feição de instrutoras, que não podemos menosprezar.

Não se aflija nem se desconsolle, porém, diante de minha confiança fraternal.

Trabalhe e estude, ame e instrua-se, fazendo o melhor que puder no mundo e, se você retem qualquer dúvida em torno de minhas afirmativas, em breve, você mesmo estará aqui, depois de escalar pela casa da morte, a fim de melhor sentir a vida com o próprio coração e apreciar a realidade com os próprios olhos.

Irmão X, psicografado por F. C. Xavier, do livro *Historias e Anotacoes*, editado pela CEU - Cultura Espirita Uniao.

PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

Das diversas doutrinas professadas pelo Espiritismo a mais contrvertida e', inquestionavelmente, a da reencarnacao ou da pluralidade das existencias corporeas. Embora seja esta opiniao atualmente partilhada por grande numero de pessoas e que ja tenha sido abordada por nos em varias ocasioes, julgamos um dever aqui examina-la mais minuciosamente, 'a vista de sua importancia e para responder a diversas objecoes que foram levantadas.

Antes de entrar a fundo na questao, devemos fazer algumas observacoes que se nos afiguram indispensaveis.

Para muitas pessoas o dogma da reencarnacao nao e' novo: e' ressuscitado de Pitagoras. Nos jamais dissemos que a doutrina espirita fosse uma invencao moderna. Decorrendo de uma lei natural, o Espiritismo deve ter existido desde a origem dos tempos; sempre nos esforcamos por provar que os seus tracos sao encontrados na mais alta Antiguidade. Como se sabe, Pitagoras nao e' o autor do sistema da metempsicose: bebeu-a nos filosofos indianos e entre os egipcios, onde existia desde tempos imemoriais. Assim, a ideia da transmigracao das almas era uma crenca vulgar, admitida pelas mais eminentes personalidades.

Por que via lhes veio ela? Pela revelacao ou pela intuicao? Nao o sabemos. Mas, seja como for, uma ideia nao atravessa as idades e nao e' aceita pelas inteligencias de escol se nao tiver um lado serio. Sua antiguidade, pois, seria antes uma prova do que uma objecao. Contudo, como e' tambem sabido, ha entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnacao esta grande diferenca: os Espiritos repelem de modo absoluto a transmigracao do homem nos animais e vice versa.

Sem duvida, dizem alguns contratitores, vos estaveis imbuidos de tais ideias e por isso os Espiritos concordaram com vossa maneira de ver. E' um erro que prova, mais uma vez, o perigo dos julgamentos apressados e sem exame. Se, antes de julgar tais pessoas se tivessem dado ao trabalho de ler o que dissemos a respeito, isto e', quando a doutrina da reencarnacao nos foi ensinada pelos Espiritos, veriam que ela estava tao longe de nosso pensamento, que haviamos construido um sistema completamente diferente sobre os antecedentes da alma, sistema alias partilhado por muitas pessoas. Sobre este ponto, a doutrina dos Espiritos nos surpreendeu; diremos mais; ela nos contraiou, porque derrubou nossas proprias ideias. Como se ve, estava longe de ser um reflexo destas. E nao e' tudo; nos nao cedemos ao primeiro choque. Combatemos, defendemos a nossa opiniao, livantamos objecoes e so nos rendemos ante a evidencia e quando notamos a insuficiencia de nossos sistemas para resolver todas as questoes levantadas por esta materia.

Aos olhos de algumas pessoas e em semelhante assunto, talvez pareca singular o vocabulo evidencia; nao sera entretanto, improprio para quem se habituou a perscrutar os fenomenos espiritas. Para o observador material, nem por isso deixam de constituir verdadeira evidencia, pelo menos uma evidencia moral

Não é aqui o lugar para explicar estes fatos, só compreensíveis através de um estudo contínuo e perseverante. Nosso fim era apenas refutar a ideia de que esta doutrina não passa de uma tradução do nosso pensamento. Outra refutação devemos fazer ainda; é que não somente a nós é ela ensinada; que foi ventilada em muitos lugares, tanto na França quanto no estrangeiro: na Alemanha, na Holanda, na Rússia, etc., e isto mesmo antes da publicação do Livro dos Espíritos. Acrescentemos ainda que, desde que nos entregamos ao Espiritismo, temos tido comunicações de mais de cinquenta médiuns, escreventes, falantes, videntes, etc., mais ou menos esclarecidos, de inteligência normal mais ou menos limitada, alguns até completamente iletrados e, conseqüentemente, estranhos aos assuntos filosóficos e que, em nenhum caso, os Espíritos se desmentiram sobre este ponto. O mesmo se dá em círculos que conhecemos, onde tal princípio é professado. Bem sabemos que o argumento não é irretorquível e, por isso mesmo, não insistiremos senão pelo raciocínio.

Examinemos a questão sob um outro ponto de vista, abstração feita de qualquer intervenção dos Espíritos, os quais, momentaneamente, poremos de lado. Suponhamos que esta teoria não lhes diga respeito; suponhamos, até que jamais se houvesse cogitado de Espíritos. Assim, coloquemo-nos momentaneamente num terreno neutro, admitindo para uma e outra das hipóteses o mesmo grau de probabilidade, isto é: a pluralidade e a unicidade de existências corporais e vejamos de que lado estarão a razão e o nosso próprio interesse.

A certas pessoas repugna a ideia de reencarnação, pelo único motivo de lhes não convir. Dizem que uma existência é bastante e que não desejam recomeçar uma outra. Conhecemos algumas pessoas para quem a ideia de reaparecer na Terra as deixa enfurecidas. Queremos apenas lhes perguntar se Deus teria tomado o seu conselho ou consultado o seu gosto antes de criar o universo. Ora, de duas, uma: ou há, ou não há reencarnação. Se há, ficarão contrariadas, mas terão que sofrer-las e Deus não lhes pedirá licença. Até parece que estamos mais ouvindo um doente dizer: "Hoje eu sofri muito; não quero mais sofrer amanhã". Seja qual for o seu humor, não sofrera menos amanhã e nos dias seguintes, até curar-se. Assim, pois, se tiverem que reviver corporalmente, reviverão; reencarnar-se-ão; não adianta a revolta, como a de um menino que não quer ir à escola ou a de um condenado à prisão: terão que ir para lá. Semelhantes objeções, de tão pueris, não merecem exame sério. Diremos, entretanto, para os acalmar, que a doutrina espírita sobre a reencarnação não é tão terrível quanto eles pensam e que se a tivessem estudado a fundo ela não lhes infundiria tanto pavor; saberiam que as condições de uma nova existência dependem de si mesmos; esta será feliz ou infeliz, conforme o que hajam feito aqui na Terra; e que, já desta vida podem elevar-se tanto que não devem temer a queda no lamacal.

Supomos falar a pessoas que acreditam num futuro qualquer após a morte, e não aqueles que têm o nada como perspectiva ou que desejam mergulhar a alma num todo universal, sem individualidade, como as gotas de chuva no oceano, o que vem a ser mais ou menos feliz ou infeliz, conforme o que houvermos feito durante a vida; tendes então o desejo de que ele seja tão feliz quanto possível, de vez que o é para toda a eternidade? Teríeis acaso a pretensão de ser um dos homens mais perfeitos que jamais existiram na Terra e de ter assim a primazia, o direito à suprema felicidade dos

eleitos? Nao. Entao admitis que haja homens que valem mais do que vos e que tem direito a um lugar melhor, sem que, entretanto, por isto sejais condenados. Entao! Colocai-vos por um instante em pensamento, na situacao media, que sera a vossa, uma vez que assim conviastes, e suponde que alguem vos venha dizer: "Sofreis; nao sois feliz quanto o poderieis; entretanto, tendes 'a vossa frente seres que desfrutam da felicidade pura. Quereis trocar a vossa situacao pela deles?"-"Sem duvida", respondereis. "Que devo fazer"-"Nada menos que recomencar aquilo que fizestes mal, procurando faze-lo melhor".

CONTINUA NO PROXIMO BOLETIM - texto de Allan Kardec publicado na Revista Espirita de 1858, traducao de Julio Abreu Filho, publicado pela EDICEL.

REFLEXOES DE OSCAR FERREIRA CARNEIRO

Perdoarmos os nossos inimigos e' realmente esquecermos a dor da sua ofensa.

Nao caluniarmos e' sabermos que amanha choraremos porque fizemos sofrer.

Cego e' quem pensa que pensa melhor e mais que os outros.

Sempre temos, acima de nos, maos que nos protegem e, abaixo de nos, maos que pedem protecao.

A solidariedade e' a maneira de servirmos e agradecermos o sermos servidos.

Nao pensemos, com orgulho sempre estarmos certos, porque e' bom reconhecermos o erro e emenda-lo, galgando um novo degrau.

O espirita sabe que na eternidade ha' tempo suficiente para aprender com alguem e ensinar alguem.

A vaidade de sermos o maior nos leva a sermos o menor, sem estarmos preparados para a humildade que nos traz, realmente, serenidade de espirito.

 C O M E N T A R I O S
 #####

TRANSMISSAO DO PENSAMENTO

A segunda parte do artigo sobre transmissao do pensamento, transcrito pelo Allan, foi publicado no boletim anterior, que foi distribuido apenas para os assinantes do GEAE. Se alguem mais estiver interessado em ler a segunda parte, basta enviar um e-mail para mim, no endereco jacl4@po.cwru.edu que eu transmitirei o boletim.

Jose Cid

ADESOES AO GEAE: Envie seus dados, tais como:

Nome:
Endereco: fone:
E.mail:
Profissao:

COMENTARIOS: Envie seus comentarios diretamente para o GEAE.

EDICOES ANTERIORES: Solicitacoes de edicoes anteriores do GEAE
podem ser feitas para Jose Cid.

```
#####  
GRUPO DE ESTUDOS AVANCADOS ESPIRITAS - GEAE  
  
E. mail: Jose Cid: jac14@po.cwru.edu  
#####
```